



16º Seminário de Extensão

**EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO QUANDO O ASSUNTO É DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA
EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Autor(es)

PAULA BATISTELA

Orientador(es)

CIBELE ADRIANA PERINA AGUIAR

Resumo Simplificado

A oficina “Drogas, Família e Sociedade”, experienciada durante o Projeto Rondon -Operação Portal da Amazônia (01/2014), na cidade de Senador La Rocque – MA, propôs instigar uma reflexão racional, imparcial e científica sobre o “fenômeno drogas” e seus efeitos atuais na sociedade como um todo, bem como, a importância da consciência de si mesmo, seus limites e potencialidades. A dinâmica “Tenho cara de quê?”, que consistia na exibição de fotos a partir das quais os participantes foram convidados a supor papéis sociais que caracterizassem as pessoas, abriu a oficina e provocou uma discussão sobre o quanto o estereótipo norteia o preconceito e o quanto, no cotidiano, praticamos atos discriminatórios sem a consciência destes, uma vez que, o preconceito pode estar internalizado. A partir desta reflexão, foi abordado o tema drogas: a origem do preconceito e discriminação ao usuário de drogas; o conceito de drogas; a história das drogas; a economia do mercado do narcotráfico e as políticas públicas atuais. Os participantes posicionaram-se revelando ter um conceito limitado de drogas. O álcool, o tabaco, a cafeína, os ansiolíticos e as anfetaminas (usadas em remédios de emagrecimento) são retirados do rol de classificação, bem como, o usuário destas drogas não sofre preconceito nem discriminação. Por esta razão, é possível compreender que muitas drogas estão socialmente enraizadas e aceitas, fato este que reforça o mito de que apenas as ilícitas são danosas. Na sequência, após a audição da música “Duas de Cinco”, do artista Criolo, foi provocada uma reflexão sobre o seguinte questionamento: “todo dependente é usuário, mas todo usuário é dependente?”. Mesmo que momentaneamente, a quebra de paradigmas dos participantes ocorreu, constatando que o assunto drogas é um tabu social. A drogadição na instituição familiar foi abordada por meio de um fragmento do documentário “Quebrando o Tabu”, no qual o escritor Paulo Coelho e o médico Dráuzio Varela discorrem sobre esta problemática. Por ser um tabu, há falta de cobiça pela busca de informações científicas. E, por esta razão, quando a temática drogas é abordada ela vem carregada de argumentações veementes baseadas em valores morais. Este fato acarreta em uma deficiência de diálogo no âmbito familiar, classificando o assunto como “proibido” e solidificando a barreira divisória entre pais e filhos. Um diálogo de cunho racional pode ser um instrumento de promoção de reflexões sobre si mesmo, seus limites e suas potencialidades. Sendo assim, um agente de prevenção para o uso abusivo de drogas na adolescência, pois o jovem, de certa maneira, percebe-se valorizado como sujeito. Por meio de relatos foi possível notar que romper com paradigmas interiorizados pode provocar a busca do autoconhecimento e este trabalhar na possibilidade de refletir sobre os riscos das drogas tendo como base a conscientização, levando em consideração que a construção social do conhecimento, ao longo da vida, pode proporcionar uma alienação, uma cristalização do modo de pensar do sujeito, ocasionando um bloqueio à elevação da consciência, podendo promover atitudes preconceituosas e discriminatórias.